

Sistemas Operacionais II

Threads – Parte 1



Agenda

- Semelhanças e Diferenças entre Threads e Processos
- Pthreads: API de threads padrão POSIX
- Criação de Threads
- Saindo de Threads
- Passando dados para Threads
- Juntando Threads
- Valor de Retorno de Threads
- Threads IDs
- Atributos de Threads
- Cancelamento de Threads
- Threads síncronas e assíncronas
- Seções Críticas Não Canceláveis
- Dados Específicos de Thread
- Manipuladores de Limpeza



Threads

- Semelhanças com processos
 - Permitem ao programa fazer mais de uma tarefa ao mesmo tempo
 - O núcleo do Linux faz o escalonamento das mesmas assincronamente, interrompendo cada thread periodicamente para que as demais possam executar



Threads

- Threads existem dentro de processos
 - Quando um programa é chamado, o Linux cria um novo processo e dentro daquele processo cria uma única thread, que executa o programa sequencialmente
 - Uma thread pode criar threads adicionais
 - Todas as threads de um mesmo processo rodam o mesmo programa
 - Porém podem executar diferentes partes do programa em qualquer instante de tempo

Diferenças entre Threads e Processos

- Processos
 - Processo filho inicialmente roda o mesmo programa que o pai (mesma memória virtual, descritores, etc.).
 - Mas processo filho pode modificar sua memória, fechar descritores, etc. sem afetar seu pai e vice-versa.
- Threads
 - Nada é copiado, mas sim compartilhado (memória, descritores de arquivos, etc.).
 - Se uma thread muda o valor de uma variável, outras threads acessarão o valor modificado.
 - Se uma thread fecha um descritor de arquivo, outras threads não poderão mais ler ou escrever para tal descritor.



Threads

- O GNU/Linux implementa a API de threads do padrão POSIX (*pthread*)
- Todas as funções e tipos de dados de threads estão declarados no arquivo de cabeçalho `<pthread.h>`
- As funções de thread **não** estão incluídas na biblioteca C padrão, mas sim em **libpthread**
 - Adicione **-lpthread** na linha de comando quando for *linkar* seu programa



Criação de Threads

- Cada thread em um processo é identificada por um *thread ID*
 - Em C ou C++, use o tipo **pthread_t**
 - Ao ser criada, uma thread executa a *função de thread*
 - Função comum com o código que a thread deve executar
 - Recebe um único argumento do tipo void*
 - Usado para passar dados para a nova thread
 - Também tem void* como tipo de retorno
 - Usado para retornar dados ao criador



Criação de Threads

- A função **pthread_create** cria uma nova thread
 - Ela recebe os seguintes argumentos:
 1. Ponteiro para uma variável **pthread_t**, na qual o *thread ID* da nova variável será armazenado
 2. Ponteiro para um objeto *atributos de thread* que fornece detalhes de como a thread interage com o restante do programa (será discutido mais adiante), ou NULL para criar a thread com os atributos padrão
 3. Ponteiro para a *função de thread*
 4. Um argumento atributo para a thread do tipo void* que será passado como argumento para a *função de thread*



Criação de Threads

- Uma chamada para **pthread_create** retorna imediatamente, e a thread original continua executando as instruções após a chamada
- Ao mesmo tempo, a nova thread começa a execução da *função de thread*



```

#include <pthread.h>
#include <stdio.h>

/* Imprime x's para stderr. O parâmetro não é usado. Não retorna. */

void* print_xs (void* unused)
{
    while (1)
        fputc ('x', stderr);
    return NULL;
}

/* O programa principal. */

int main ()
{
    pthread_t thread_id;
    /* Cria uma nova thread. A nova thread executará a função print_xs. */
    pthread_create (&thread_id, NULL, &print_xs, NULL);
    /* Imprime o's continuamente para stderr. */
    while (1)
        fputc ('o', stderr);
    return 0;
}

```

thread-create.c

- Compile e *linke* com:
 - gcc -o thread-create thread-create.c -lpthread

Saindo de uma thread

- Em circunstâncias normais uma thread termina quando:
 - Retorna de uma *função de thread*, como no exemplo anterior
 - Chama explicitamente **pthread_exit**
 - Pode ser chamada dentro da *função de thread* ou de outras funções chamadas diretamente ou indiretamente pela *função de thread*
 - O argumento é o valor de retorno da thread

Passando dados para threads

- O argumento da thread é uma maneira conveniente de passar dados para threads
 - Passe um ponteiro para uma estrutura ou *array* de dados
 - Uma estratégia comum é criar uma estrutura para cada *função de thread*, que contém os “parâmetros” que a função espera
 - Dessa forma a mesma função de thread pode ser reusada para muitas threads
 - Mesmo código, dados diferentes

thread-create2.c

```
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
```

```
/* Parametros para a função de imprimir. */
```

```
struct char_print_parms
{
    /* O caracter a ser impresso. */
    char character;
    /* A quantidade de vezes para imprimí-lo. */
    int count;
};
```

```
/* Imprime uma quantidade de caracteres para stderr, conforme dado por PARAMETERS,
   que é um ponteiro para uma estrutura char_print_parms. */
```

```
void* char_print (void* parameters)
{
    /* Cast do ponteiro para o tipo correto. */
    struct char_print_parms* p = (struct char_print_parms*) parameters;
    int i;

    for (i = 0; i < p->count; ++i)
        fputc (p->character, stderr);
    return NULL;
}
```

```
/* O programa principal. */
```

```
int main ()
{
    pthread_t thread1_id;
    pthread_t thread2_id;
    struct char_print_parms thread1_args;
    struct char_print_parms thread2_args;

    /* Cria um novo thread para imprimir 30000 x's. */
    thread1_args.character = 'x';
    thread1_args.count = 30000;
    pthread_create (&thread1_id, NULL, &char_print, &thread1_args);

    /* Cria um novo thread para imprimir 20000 o's. */
    thread2_args.character = 'o';
    thread2_args.count = 20000;
    pthread_create (&thread2_id, NULL, &char_print, &thread2_args);

    /* Certifique-se de que a primeira thread terminou. */
    pthread_join (thread1_id, NULL);
    /* Certifique-se de que a segunda thread terminou. */
    pthread_join (thread2_id, NULL);

    /* Agora podemos retornar de forma segura. */
    return 0;
}
```

Juntando Threads

- Note as seguintes linhas do exemplo anterior:

```
/* Certifique-se de que a primeira thread terminou. */  
pthread_join (thread1_id, NULL);  
/* Certifique-se de que a segunda thread terminou. */  
pthread_join (thread2_id, NULL);
```

- Por que elas são necessárias?
 - Quando **main** termina de executar, a memória referente às variáveis locais é liberada.
 - Poderia acontecer de **main** terminar e desalocar as estruturas de opções enquanto as threads ainda estivessem acessando-as.

Juntando Threads

- A função **pthread_join** espera que threads terminem, tal qual **wait** faz para processos
- **pthread_join** recebe dois argumentos:
 - *Thread ID* da thread a ser esperada
 - Ponteiro para uma variável void* que receberá o valor de retorno da thread
 - Use NULL se não se importa com o retorno da thread

Valores de Retorno de Threads

- Se o segundo argumento de **pthread_join** não for nulo, o valor retornado será colocado no local apontado por tal argumento
 - Se quiser passar um único valor inteiro, pode fazê-lo usando *cast* do valor para **void*** e então fazer um *cast* de volta para **int** após chamar **pthread_join**


```
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
```

```
/* Computa sucessivos números primos (bastante ineficientemente). Retorna o
   N-ésimo número primo, onde N é o valor apontado por *ARG. */
```

```
void* compute_prime (void* arg)
```

```
{
    int candidate = 2;
    int n = *((int*) arg);
```

```
while (1) {
    int factor;
    int is_prime = 1;
```

```
/* Testa se é primo por sucessivas divisões. */
```

```
for (factor = 2; factor < candidate; ++factor)
```

```
    if (candidate % factor == 0) {
        is_prime = 0;
        break;
    }
```

```
/* Este é o primo que estavamos procurando? */
```

```
if (is_prime) {
```

```
    if (--n == 0)
```

```
        /* Retorna o número primo desejado como o valor de retorno da thread. */
```

```
        return (void*) candidate;
```

```
    }
```

```
    ++candidate;
```

```
}
```

```
return NULL;
```

```
}
```

primes.c

Observação: o aviso “cast to pointer from integer of different size” ocorre em sistemas de 64 bits porque em tais sistemas **int** utiliza 32 bits e **void*** utiliza 64 bits. Para tornar o programa portátil utilize **intptr_t** em vez de **int** (inclua **<stdint.h>** para utilizá-lo).

```
int main ()
```

```
{
```

```
    pthread_t thread;
```

```
    int which_prime = 5000;
```

```
    int prime;
```

```
/* Inicie a computação da thread, até o 5000º número primo. */
```

```
pthread_create (&thread, NULL, &compute_prime, &which_prime);
```

```
/* Faça algum outro trabalho aqui... */
```

```
/* Espere a thread do número primo completar e pegue o resultado. */
```

```
pthread_join (thread, (void*) &prime);
```

```
/* Imprima o maior número primo computado. */
```

```
printf("O %dº número primo é %d.\n", which_prime, prime);
```

```
return 0;
```

```
}
```



```
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
#include <stdint.h>
#include <inttypes.h>
```

```
/* Computa sucessivos números primos (bastante ineficientemente). Retorna o
N-ésimo número primo, onde N é o valor apontado por *ARG. */
```

```
void* compute_prime (void* arg)
{
    intptr_t candidate = 2;
    intptr_t n = *((intptr_t*) arg);

    while (1) {
        int factor;
        int is_prime = 1;

        /* Testa se é primo por sucessivas divisões. */
        for (factor = 2; factor < candidate; ++factor)
            if (candidate % factor == 0) {
                is_prime = 0;
                break;
            }

        /* Este é o primo que estávamos procurando? */
        if (is_prime) {
            if (--n == 0)
                /* Retorna o número primo desejado como o valor de retorno da thread. */
                return (void*) candidate;
        }
        ++candidate;
    }
    return NULL;
}
```

primes.c

com `intptr_t` em vez de `int`

```
int main ()
{
    pthread_t thread;
    intptr_t which_prime = 5000;
    intptr_t prime;

    /* Inicie a computação da thread, até o 5000º número primo. */
    pthread_create (&thread, NULL, &compute_prime, &which_prime);
    /* Faça algum outro trabalho aqui... */
    /* Espere a thread do número primo completar e pegue o resultado. */
    pthread_join (thread, (void*) &prime);
    /* Imprima o maior número primo computado. */
    printf("O %" PRIuPTR "º número primo é %" PRIuPTR ".\n", which_prime, prime);
    return 0;
}
```

Mais sobre *Thread IDs*

- A função **pthread_self** retorna o *thread ID* da thread na qual é chamada
- Um *thread ID* pode ser comparado com outro *thread ID* utilizando-se a função **pthread_equal**

Atributos de Thread

- Utilizados para mudar o comportamento de um thread individual
 - Se for usado um ponteiro nulo no atributo de **pthread_create**, o comportamento padrão é assumido
 - Se quiser criar uma thread com comportamento personalizado, crie um objeto *atributos de thread* para especificar outros valores de atributos

Atributos de Thread

- Para especificar atributos de threads personalizados, siga os seguintes passos:
 1. Crie um objeto **pthread_attr_t**. A maneira mais fácil é declarar uma variável automática deste tipo.
 2. Chame **pthread_attr_init**, passando um ponteiro para este objeto. Isto inicializará os atributos com os valores padrões.
 3. Modifique o objeto de atributos para conter os valores de atributos desejados.
 4. Passe um ponteiro para o objeto de atributos ao chamar a função **pthread_create**.
 5. Chame **pthread_attr_destroy** para liberar o objeto de atributos. A variável **pthread_attr_t** não será desalocada e poderá ser reinicializada com **pthread_attr_init**.

Atributos de Thread

- Um mesmo objeto de atributos pode ser utilizado para inicializar várias threads
- Após criar a thread, o objeto de atributos não é mais necessário

Atributos de Thread

- Na maioria dos programas GNU/Linux, o único atributo de interesse é o *detach state*
 - Os demais são mais utilizados em programação de tarefas de tempo real
 - Por padrão, quando uma thread termina, seus recursos não são liberados, ela espera no sistema (da mesma forma que um processo zumbi) até que uma chamada **pthread_join** seja feita.
 - Uma thread destacada (com o atributo *detach* ativado) tem seus recursos liberados automaticamente quando termina.
 - Não pode ser sincronizada ou ter seu valor de retorno lido com **pthread_join**.

Atributos de Thread

- Para ativar o estado *detach* em um objeto de atributos de thread, use **pthread_attr_tdetachstate**.
 - O primeiro argumento é um ponteiro para o objeto de atributos de thread.
 - O segundo argumento é o estado de *detach* desejado
 - Passe PTHREAD_CREATE_DETACHED como segundo argumento.
- Também é possível destacar uma thread já criada utilizando **pthread_detach**, mas o inverso não é possível.


```
#include <pthread.h>
```

```
void* thread_function (void* thread_arg)
{
    /* Faça algum trabalho aqui... */
    return NULL;
}
```

```
int main ()
{
    pthread_attr_t attr;
    pthread_t thread;

    pthread_attr_init (&attr);
    pthread_attr_setdetachstate (&attr, PTHREAD_CREATE_DETACHED);
    pthread_create (&thread, &attr, &thread_function, NULL);
    pthread_attr_destroy (&attr);

    /* Faça trabalho aqui... */

    /* Não é necessário juntar a segunda thread. */
    return 0;
}
```

detached.c

Cancelamento de Thread

- Em circunstâncias normais uma thread termina retornando da *função de thread* ou chamando **pthread_exit**
- Porém, é possível que uma thread peça a outra para terminar
 - Isto é chamado *cancelar* uma thread
 - **pthread_cancel** é usado para cancelar uma thread
 - O argumento é o ID da thread
 - Threads canceladas que não são destacadas ainda precisam ser juntadas para liberar seus recursos
 - O valor de retorno de uma thread cancelada é **PTHREAD_CANCELED**

Cancelamento de Thread

- Frequentemente uma thread está em um estado em que não pode ser interrompida
 - Exemplo:
 - Uma thread pode alocar alguns recursos, usá-los e então desalocá-los
 - Se ela for interrompida, não desalocará os recursos e os mesmos vazarão
 - Para evitar tal problema, uma thread pode controlar se e quando ela pode ser cancelada

Cancelamento de Thread

- Com relação ao cancelamento, uma thread pode estar em um dos três seguintes estados:
 - **Assincronamente cancelável:** pode ser cancelada em qualquer ponto de sua execução
 - **Sincronamente cancelável:** pode ser cancelada, mas não em qualquer ponto de sua execução. Requisições de cancelamento são colocadas em uma fila e a thread é cancelada somente quando atinge pontos específicos em sua execução.
 - **Incancelável:** tentativas de cancelá-la são silenciosamente ignoradas.
- Quando criada, uma thread é sincronamente cancelável.

Threads síncronas e assíncronas

- **pthread_setcanceltype** pode ser usado para mudar o estado de cancelamento de uma thread
 - Afeta a thread que chama a função
 - O primeiro argumento deve ser:
 - **PTHREAD_CANCEL_ASYNCHRONOUS** para tornar a thread assincronamente cancelável
 - **PTHREAD_CANCEL_DEFERRED** para retorná-la ao estado de sincronamente cancelável
 - O segundo argumento, se não for NULL, receberá um ponteiro para uma variável que receberá o estado de cancelamento anterior da thread

Threads síncronas e assíncronas

- Exemplo:
 - A chamada a seguir, torna a thread que a chama assincronamente cancelável:
 - `pthread_setcanceltype`
`(PTHREAD_CANCEL_ASYNCHRONOUS, NULL);`

Threads síncronas e assíncronas

- **pthread_testcancel** pode ser usado para testar se há um pedido de cancelamento pendente em uma thread sincronamente cancelável
 - Caso exista, a thread é cancelada.
 - Deve ser chamado periodicamente durante computações longas, em pontos onde a thread pode ser cancelada sem vazar recursos ou produzir outros efeitos nocivos
- Algumas outras funções são pontos de cancelamento implícitos, veja quais são elas na seção 7 do manual de **pthreads**
 - **man 7 pthreads**
 - Observe que algumas outras funções podem usar tais funções e assim tornarem-se indiretamente pontos de cancelamento

Seções Críticas Não Canceláveis

- Uma thread pode desabilitar o cancelamento dela própria com a função **pthread_setcancelstate**
 - O primeiro argumento é `PTHREAD_CANCEL_DISABLE` para desativar o cancelamento, ou `PTHREAD_CANCEL_ENABLE` para reabilitar o cancelamento
 - O segundo argumento, se não nulo, aponta para um variável que receberá o estado de cancelamento anterior.
 - Exemplo:
 - `pthread_setcancelstate(PTHREAD_CANCEL_DISABLE, NULL)`

Seções Críticas Não Canceláveis

- Com o uso de **pthread_setcancelstate** é possível implementar seções críticas
 - Seção crítica: trecho de código que deve ser executado completamente ou não ser executado
 - Não pode ser cancelado no meio da execução
 - Exemplo:
 - Rotina de sistema bancário que transfere dinheiro de uma conta para outra
 - » Adicione o valor na conta de destino
 - » Diminua o mesmo valor na conta de origem

```

#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
#include <string.h>

/* Um array de saldos em contas, indexado pelos números das contas. */

float* account_balances;

/* Transfere DOLLARS da conta FROM_ACCT para a conta TO_ACCT. Retorna
   0 se a transação foi bem sucedida, ou 1 se o saldo de FROM_ACCT é insuficiente. */

int process_transaction (int from_acct, int to_acct, float dollars)
{
    int old_cancel_state;

    /* Checar o saldo em FROM_ACCT. */
    if (account_balances[from_acct] < dollars)
        return 1;

    /* Iniciar a seção crítica. */
    pthread_setcancelstate (PTHREAD_CANCEL_DISABLE, &old_cancel_state);
    /* Movimentar o dinheiro. */
    account_balances[to_acct] += dollars;
    account_balances[from_acct] -= dollars;
    /* Final da seção crítica. */
    pthread_setcancelstate (old_cancel_state, NULL);

    return 0;
}

```



Seções Críticas Não Canceláveis

- É importante restaurar o estado de cancelamento antigo no final da seção crítica em vez de configurá-la incondicionalmente para `PTHREAD_CANCEL_ENABLE`
 - Isto permite chamar a função **process_transaction** de maneira segura estando dentro de outra seção crítica
 - Neste caso sua função deixará o estado de cancelamento da maneira que o encontrou

Dados Específicos de Thread

- Ao contrário de processos, threads compartilham o mesmo espaço de endereços
 - Se uma thread modifica uma localização na memória (por exemplo, uma variável global), a mudança é visível para todas as outras threads
 - Possibilidade de trabalhar com os mesmos dados sem necessidade de utilizar comunicação entre processos

Dados Específicos de Thread

- Cada thread tem sua própria pilha
 - Cada uma executa código diferente
 - Cada chamada a uma função ou sub-rotina tem seu próprio conjunto de variáveis locais
- Porém é possível duplicar certas variáveis para que cada thread tenha uma cópia separada
 - O GNU/Linux oferece isso através de uma área de dados específicos de thread.
 - Variáveis em tal área são duplicadas para cada thread
 - Não podem ser acessadas usando referências à variáveis da maneira tradicional
 - Há funções específicas para atribuir e ler seus valores

Dados Específicos de Thread

- Você pode criar quantos itens de dados específicos de thread quiser, todos do tipo `void*`
 - Cada item é referenciado por uma chave
 - O valor da chave é usado por cada thread para acessar sua própria cópia da variável
 - Utilize **`pthread_key_create`** para criar uma nova chave e, portanto, um novo item de dados
 - Primeiro argumento é um ponteiro para uma variável **`pthread_key_t`**
 - O segundo argumento é uma função de limpeza
 - » Passando um ponteiro de função aqui, tal função será chamada sempre que a thread sair, passando o valor específico de thread correspondente à chave como parâmetro
 - Se o valor específico de thread for `NULL` a função não é chamada
 - » A função de limpeza é chamada mesmo que a thread seja cancelada
 - » Configure como `NULL` se não precisar de função de limpeza

Dados Específicos de Thread

- Depois de criar uma chave, cada thread pode configurar seu valor específico usando **pthread_setspecific**
 - Primeiro argumento é a chave
 - Segundo argumento é o valor void* específico a ser armazenado
- Para recuperar um dado específico de thread chame **pthread_getspecific** passando a chave como argumento

Dados Específicos de Thread

- Suponha que sua aplicação divide uma tarefa em múltiplas threads e que cada thread tem um arquivo de log separado
 - A área de dados específica de thread é um bom lugar para armazenar o ponteiro para o arquivo de log de cada thread individual


```

#include <malloc.h>
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>

/* A chave usada para associar um ponteiro de arquivo de log com cada thread. */
static pthread_key_t thread_log_key;

/* Escreva MESSAGE para o arquivo de log correspondente à thread. */

void write_to_thread_log (const char* message)
{
    FILE* thread_log = (FILE*) pthread_getspecific (thread_log_key);
    fprintf (thread_log, "%s\n", message);
}

/* Feche o ponteiro para arquivo de log THREAD_LOG. */

void close_thread_log (void* thread_log)
{
    fclose ((FILE*) thread_log);
}

void* thread_function (void* args)
{
    char thread_log_filename[40];
    FILE* thread_log;

    /* Gerar o nome de arquivo para o arquivo de log desta thread. */
    sprintf (thread_log_filename, "thread%d.log", (int) pthread_self ());
    /* Abrir o arquivo de log. */
    thread_log = fopen (thread_log_filename, "w");
    /* Armazenar o ponteiro de arquivo em um dado específico de thread sob
    thread_log_key. */
    pthread_setspecific (thread_log_key, thread_log);

    write_to_thread_log ("Thread iniciando.");
    /* Faça trabalho aqui... */

    return NULL;
}

```

Aumente o valor dessa *string* para 40 (em vez de 20 original) para evitar eventuais problemas com estouro de pilha

```

int main ()
{
    int i;
    pthread_t threads[5];

    /* Cria uma chave para associar ao ponteiro de arquivo de log em
    dados específicos de thread. Use close_thread_log para limpar o
    ponteiro de arquivo. */
    pthread_key_create (&thread_log_key, close_thread_log);
    /* Criar threads para fazer o trabalho. */
    for (i = 0; i < 5; ++i)
        pthread_create (&(threads[i]), NULL, thread_function, NULL);
    /* Esperar todas as threads terminarem. */
    for (i = 0; i < 5; ++i)
        pthread_join (threads[i], NULL);
    return 0;
}

```

tsc.c

Manipuladores de Limpeza

- Também é possível especificar funções de limpeza sem criar novos itens de dados específicos de thread
- O GNU/Linux oferece para isso os manipuladores de limpeza (*cleanup handlers*)

Manipuladores de Limpeza

- Manipulador de limpeza é uma função que deve ser chamada quando uma thread termina
 - Usado para desalocar recursos quando a thread sai ou é cancelada em vez de terminar a execução de uma região de código
 - Em circunstâncias normais, quando a thread não sai e não é cancelada, o recurso deve ser desalocado explicitamente e o manipulador de limpeza deve ser removido

Manipuladores de Limpeza

- Para registrar um manipulador de limpeza, chame **pthread_cleanup_push**, passando um ponteiro para a função de limpeza e o valor de seu argumento void*
- A chamada a **pthread_cleanup_push** deve ser balanceada como uma chamada a **pthread_cleanup_pop**, que desregistra o manipulador de limpeza
 - **pthread_cleanup_pop** recebe um inteiro como argumento
 - Se for diferente de zero, a ação de limpeza é executada enquanto o manipulador é desregistrado

```
#include <malloc.h>
#include <pthread.h>
```

```
/* Alocar um buffer temporário. */
```

```
void* allocate_buffer (size_t size)
{
    return malloc (size);
}
```

```
/* Desalocar um buffer temporário. */
```

```
void deallocate_buffer (void* buffer)
{
    free (buffer);
}
```

```
void do_some_work ()
{
```

```
    /* Alocar um buffer temporário. */
```

```
    void* temp_buffer = allocate_buffer (1024);
```

```
    /* Registrar um manipulador de limpeza para este buffer, para desalocá-lo caso
       caso a thread saia ou seja cancelada. */
```

```
    pthread_cleanup_push (deallocate_buffer, temp_buffer);
```

```
    /* Faça algum trabalho aqui que possa chamar pthread_exit ou possa ser e
       cancelado... */
```

```
    /* Desregistrar manipulador de limpeza. Como passamos um valor não-zero,
       isto na verdade faz a limpeza chamando deallocate_buffer. */
```

```
    pthread_cleanup_pop (1);
```

```
}
```

Exercício

- Escreva um programa que realize o cálculo das somas dos valores das linhas de uma matriz qualquer de números inteiros e imprima o resultado na tela.
 - Exemplo: `int matrix[4][5] = {1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20};`
 - Resultado:
 - Linha 1: 15
 - Linha 2: 40
 - Linha 3: 65
 - Linha 4: 90
 - Total: 210
- O cálculo do somatório de cada linha deve ser realizado em paralelo por threads diferentes.

Referências Bibliográficas

1. [NEMETH, Evi.; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R.; *Manual Completo do Linux: Guia do Administrador*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Cap. 4](#)
2. [DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R.; *Sistemas Operacionais: terceira edição*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Cap. 20](#)
3. [MITCHELL, Mark; OLDHAM, Jeffrey; SAMUEL, Alex; *Advanced Linux Programming*. New Riders Publishing: 2001. Cap. 4](#)
4. [TANENBAUM, Andrew S.; *Sistemas Operacionais Modernos*. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Cap. 10](#)

